

bastante inferior ao que existia em 1.º de junho de 1962, quando era quase o dôbro em relação a 1.º de junho de 1963.

De junho de 1963 a fevereiro de 1964 foram exportadas 332 082 toneladas e dadas ao consumo 2 234 130, enquanto no mesmo período de 1962-63, êsses itens correspondiam a 555 266 e 2 215 334 toneladas, respectivamente. Assim, verifica-se que enquanto a exportação diminuía 40,2%, o consumo aparente aumentava 0,8%. Os estoques resultantes de tal conjuntura, ou seja, os existentes no final dos meses de fevereiro de 1964 e de 1963 foram, nessa ordem, de 644 530 e 786 955 toneladas, decrescendo, portanto, em 18,1%.

Expressa em unidade diferente, isto é, em sacos de 60 quilos, a produção nacional totalizou, no período considerado, na safra 1963-64, 48 303 982 sacos, contra 49 152 640 na safra 1962-63 e 52 624 987 na safra 1961-62. Os principais produtores são os estados de São Paulo, com 23 318 604 sacos (contra 24 011 956 em 1962-63), Pernambuco, com 9 306 635 (contra 9 147 474), Rio de Janeiro, com 5 420 819 sacos (contra 6 546 939) e Alagoas, com 3 880 901 sacos (contra 3 345 714).

Deve-se assinalar a diminuição da produção e da exportação, o aumento

relativamente pequeno do consumo (inferior à taxa de crescimento demográfico) e a diminuição das disponibilidades. Isso explica tanto a escassez de suprimentos, que se verifica temporariamente, quanto a diminuição da exportação, deixando de proporcionar divisas ao país em um momento em que o mercado internacional se mostra extremamente favorável, com a ocorrência de alta excepcional dos preços do produto.

Tal situação evidencia a necessidade de se ampliar a cultura da cana-de-açúcar e o aumento da capacidade do parque industrial açucareiro. Há planos de expansão, há o interesse de numerosas empresas, mas o tempo urge na solução do problema. Estamos, de um lado, ameaçados de uma escassez permanente de açúcar para o mercado interno, se não fôr acelerado o aumento da produção, além de estarmos deixando de ganhar divisas preciosas para o país, que delas necessita para os planos de desenvolvimento econômico. Sem uma ação enérgica por parte das autoridades responsáveis, corremos o risco de nos tornarmos importadores de açúcar, como já aconteceu com outros produtos agrícolas ou agroindustriais, que podem no entanto ser produzidos no país em quantidades suficientes para o seu abastecimento.

País produz 2 bilhões de mangas

A produção nacional de mangas eleva-se a mais de 1 bilhão e 900 milhões de frutos por ano. O valor do produto é de quase 4 bilhões de cruzeiros. Quanto à área, existem 39 283 hectares cultivados.

O maior produtor de mangas é Minas Gerais. Sua colheita, em 1962, elevou-se a 377 672 000 unidades. Em segundo lugar aparece o Ceará, com

241 120 000 frutos e em terceiro a Paraíba, com 198 551 000.

Ainda com produção elevada figuram os estados do Maranhão — 174 321 mil; Goiás, 129 590 mil; Pernambuco, 120 483 mil; Bahia, 109 053 mil e o Piauí, 106 340 mil. Os demais estados e territórios aparecem com quantidades inferiores a 82 milhões de unidades.

Cotonicultura paulista

A safra paulista de algodão em caroço, em 1962 aingiu a casa das 712 712 toneladas representando 47,5 milhões de arrôbas. Segundo a Divisão

de Economia Rural e a Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas da Secretaria da Agricultura do Estado, êsses dados correspondem ao